



LATROCÍNIO. Suspeitos da morte de professor são caçados

DA REDAÇÃO

O delegado Filipe Caldas, da Seção Antissequestro da Divisão Especial de Investigação e Capturas (Deic), disse, ontem, que solicitou e a Justiça decretou a prisão de quatro pessoas suspeitas de ter assassinado o professor de Química da Ufal Daniel Thiele. Novas evidências mostraram à Polícia Civil que o educador foi morto para ter os pertences roubados, fortalecendo a tese de que o crime se trata de latrocínio.

Essa hipótese já tinha perdido a força, conforme detalhes repassados pelo próprio delegado. No entanto, ele informou à imprensa que indícios surgidos há pouco praticamente descartaram outras linhas de investigação, a exemplo de crime passionnal, como estava sendo cogitado pela polícia.

Filipe Caldas não quis passar detalhes da identificação dos suspeitos e da provável ligação deles com a vítima. Adiantou somente que dentro de uma semana poderá concluir o relatório final do inquérito e remetê-lo ao Poder Judiciário. O delegado pediu a colaboração da imprensa e da sociedade para evitar que especulações sobre o caso viessem à tona e garantiu que, ao finalizar a investigação, a polícia vai apresentar os detalhes.

Quanto à prisão dos prováveis envolvidos no assassinato, Caldas informou que as equipes policiais estão em diligências no sentido de cumprir as ordens judiciais expedidas. Ele também descartou a participação nesse crime dos irmãos que foram presos, inicialmente.

O professor Thiele foi morto com um tiro, sofreu traumatismo cranio-encefálico e ainda teve o corpo e o carro carbonizados. 6